

AVALIAÇÃO FITOSSANITÁRIA DE ARBÓREAS DO CENTRO DA CIDADE DE GUARAREMA, SP: CONTRIBUIÇÕES PARA O MANEJO

Paloma Vicentin¹, Renata Jimenez de Almeida Scabbia² & Rodrigo Marques Lima dos Santos³

Aluna de graduação em Ciências Biológicas, e-mail: paloma.vicentin94@gmail.com 1
Professora da Universidade de Mogi das Cruzes, e-mail: renatascabbia@hotmail.com 2
Professor da Universidade de Mogi das Cruzes, e-mail: santosrml@gmail.com 3

Área de conhecimento: Ciências Agrárias

Palavras-chave: Arborização urbana, Estado fitossanitário, Grau de Risco.

INTRODUÇÃO

Entende-se como arborização a cobertura vegetal arbórea encontrada nas cidades, a qual, geralmente, ocupa áreas livres ou coletivas e áreas particulares livres desde que acompanhadas de um sistema viário (RIBEIRA, 2009). Quando bem planejada a arborização urbana trás vários benefícios à seus “usuários”, entretanto, como os centros urbanos sofrem repentinas mudanças, as árvores acabam sendo prejudiciais, ou seja, podendo causar danos à população, por este motivo, arborização urbana exige manutenções e práticas a fim de manter a qualidade de vida dos indivíduos e consequentemente da população, esta avaliação é de suma importância, pois leva em considerando o vigor da copa, integridade do tronco, sistema radicular, lesões, anelamentos, presença de pragas dentre outros (SOUZA, DODONOV e CORTEZ, 2012).

OBJETIVOS

Objetivou-se neste trabalho, identificar, georreferenciar e diagnosticar o estado fitossanitário externo dos espécimes arbóreos das vias públicas do Bairro Central da Cidade de Guararema, qualificando-os quanto ao grau de risco oferecido e propor um plano de manejo aos espécimes que oferecem maior grau de risco.

METODOLOGIA

O estudo realizado na Cidade de Guararema, SP, sendo selecionadas 08 (oito) vias denominadas: Doutor Pedro de Toledo, Doutor Silva Pinto, José Alves Pereira Filho, Conselheiro Rodrigues Alves, Jurandir, Maria Florência, Praça Brasília Coronel Brasília da Fonseca e Marcílio de Souza Leite, situadas no bairro Central da Cidade, utilizando o método adaptado de Amaral (2002) e Sampaio *et al.* (2010), analisando os aspectos fitossanitários de cada espécime arbórea, considerando os aspectos gerais externos dos indivíduos, desde as proporções de copa, tronco até a raiz, estes classificados quanto ao grau de risco, variando de R0 à R5, posteriormente, analisando as condições de entorno – distâncias referentes a patrimônios públicos, e adversas de entorno – locais que as árvores estão interferindo. Desta forma, os mesmos foram qualificados em relação às condições em que o local se encontra, conforme estabelecido no método de Pereira *et al.* (2011), inicia-se o cálculo para analisar o grau de risco que cada árvore possui em relação ao local em que se encontra, este grau varia de R0-R15, obtido através da soma de: ALVOS DE RISCO + EFEITOS COLETARIS + MAIOR GRAU DE RISCO, resultando no ÍNDICE DE RISCO DA ÁRVORE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 159 (cento e cinquenta e nove) árvores, sendo considerados os riscos quanto à fitossanidade de copa, raiz de tronco, variados de R3 a R5, sendo que 01 (um) indivíduo apresentou R4 em relação a poda unilateral e 02 (dois) indivíduos R5 em relação a poda drástica, quanto a área permeável 05 (cinco) indivíduos apresentaram R3 (áreas entre 1- 1,5m²) em relação ao tamanho da área permeável, em relação a mesmas característica, 131 (cento e trinta e um) indivíduos apresentaram R4 (menor que 1m²), com e 7 (sete) classificados como R5 (área permeável ausente, com o tronco cercado por área impermeável). Quanto às condições de entorno, a maioria dos indivíduos respeitam as distâncias mínimas estabelecidas na Legislação Municipal, quanto às condições adversas de entorno, a situação que merece atenção está relacionada com as galhadas na fiação elétrica, de forma que 86 (oitenta e seis) indivíduos apresentam esta característica.

CONCLUSÕES

Após os levantamentos realizados no Município, notou-se 02 (dois) problemas pontuais com relação ao tamanho da área permeável e galhadas na fiação, sendo necessárias providências com certa agilidade. Dentre os indivíduos analisados, 33,33%, enquadrados como R8, referente ao índice de risco de árvore, estes indivíduos são classificados como médio risco, já os indivíduos arbóreos enquadrados como alto risco, ao que se refere no índice de risco, 47,8% as árvores nesta situação, vale ressaltar que a diferença entre os graus de risco R8 e R14 está relacionada com a localização das arbóreas, uma vez que as que estão localizadas em R8 se encontram em vias pouco movimentadas já as de R14, em vias muito movimentadas. Notou-se também que não se faz necessário a supressão nenhuma arbórea, uma vez que todas se encontram em bom estado fitossanitário e não oferecendo riscos de queda, apenas necessitam de realização de podas de manutenção, para a liberação das galhadas da fiação e realização de podas de manutenção, além do aumento da área permeável, pois 131 (cento e trinta e um) indivíduos analisados se encontram com área permeável menos que 1m² (um metro quadrado).

REFERÊNCIAS

AMARAL, R. D. A. M. **Diagnóstico da ocorrência de cupins Xilófagos em árvores urbanas do Bairro Higienópolis, na Cidade de São Paulo**. 2002. 85 f. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) – Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2002.

PEREIRA, P. H.; TOPANOTTI, L. R.; DALLACORT, S.; MOTA, C. J; BRUN, F. G. K.; SILVA, R.T.L. Estudo de caso do risco de queda de árvores urbanas em via pública na Cidade de Dois Vizinhos – PR. **Synergismus scyentifica UTFPR**. Pato Branco, v. 06, n. 01, p. 01-10, 2011.

RIBEIRO, F. A. B. S. Arborização urbana em Urbelândia: percepção da população. **Revista da Católica**. Urbelândia, v. 1, n. 1, p. 224-237, 2009.

SAMPAIO, A. C. F.; DUARTE, F. G.; SILVA, E. G. C.; ANGELIS, B. L. D.; BLUM, C. T. Avaliação de árvores de risco na arborização de vias públicas de Nova Olímpia, Paraná. **REVSBAU**. Piracicaba, v. 05, n. 04, p. 82-104, 2010.

SOUZA, C. S.; DODONOV, P.; CORTEZ, R. B. Diversidade, fitossanidade e adequação da arborização ao ambiente urbano em um Bairro da Cidade de Ourinhos, SP, Brasil. **REVSBAU**. Piracicaba, v. 07, n. 04, p. 77-89, 2012.